

A TROÇA

Orgão crítico, litterario e noticioso

PROPRIETARIOS—GERALDINO GALHEIROS E PEDRO CARLOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mez 500 reis.

Fora da capital trimestral 23000

†

A Troça, se publicará uma vez por semana.

†

Escriptorio da Redacção : Rua da Lama n. 22.

†

Numero avulso do dia 200 reis ; atrazado por ajuste.

A TROÇA

Em scena

E' a segunda vez que sahiamos a correr a nossa *vía sacra* da imprensa : a apresentar aos nossos leitores mil agradecimentos pela boa recepção, e à imprensa os nossos abraços pelas suas noticias acerca do nosso apparecimento.

De outra maneira não sairiamos : sem a benevolencia dos primeiros, e sem o *chapeau bas* dos segundos.

Na vida de troça, que levamos, só sentimos durante a semana uma peneirada de agua do céu, boa para as nossas plantações e principalmente para o capim que em abundancia cresce e repoltreia-se alegremente em diversas ruas e praças da nossa cidade, sadada para melhores destinos.

E digam que o capim não é um bom colchão, e que como um tapete delicadissimo não embelleza a quem não tem belleza alguma.

A intendencia municipal, cumpre zelar pela guarda de semelhantes tapetes.

A Troça, satisfaz se com tudo isto : ella troçando, quer ver repimpada, de sua cadeira de braços o delirio, o relaxamento das nossas

instituições, da vida *sans souci* dos zeladores de seus creditos e rindo-se a bom rir continuará, agora que já conta com o seu partito—ao qual denominou de — assignantes —, continuará, repetimos, a cauterisar as chagas, a reprimir os abusos, sempre d'entro dos moldes da boa educação

Em scena, pois, estará ella : recolhida a vida privada durante a semana dos martyrios do grande philosopho da Galliléa ; d' seij bons jejuns e penitencias a seus assignantes, como tambem boas indigestões nos magros de . . . espirito e nos degenerados da vida.

A Troça baixa o panno por hoje . . . até o terceiro acto.

Em fá sustenido

Bonitos e feios, sympathicos e extruxulos, bons e paralyticos leitores, eu vos saúdo.

E desejo me prestais
Toda a vossa attenção ;
Eu estou cá no pharol
Com o Macario Romão.

E' muito certo o dizer-se que neste mundo ha gente para tudo e ainda sobra, e tão certo é isto, como dizer-se que nas matlas ha pão p'ra toda obra.

E sinão, vejamos :

Quando um pobre diabo está roendo um ossinho e de carne magra, como a que estamos comendo, apparece-lhe logo ao lado, rosuando qual um cachorro faminto, em busca de tomar-lhe a preza, um ambicioso sedento de fortuna, apesar de já ter suas patacas no fundo . . . do seu batiô.

E' o que está succedendo ao Macario Romão que ainda nao fazem 3 mezes que occupa dignamente o lugar de pharoleiro desta cidade.

Quasi sempre, depois que o po-

bre rapaz tomou conta do serviço pharolatico, o Gutenberg censura a falta de zelo e actividade do Macario, qua tão bem, até aqui, tem desempenhado a sua missão !!! . . .

Uma hora, diz o Gutenberg : « o Macario fez signal, no dia tal, de vapor—a uma jangada de pescaria, que trazia o carregamento de 100 *arabianonas* designadas aos redactores deste jornal. »

Vejam que é o Gutenberg quem o disse

Outra hora :—no dia tal, ás 3 h ras da tarde, quando já viamos o céu *estrellado*, conservava-se entretranto o pharol apagado.

Ainda mais esta :

— « Não sabemos qual a razão por que o snr. capitão do porto tem deixado de multar o pharoleiro Macario Romão, pela falta de cumprimento dos seus deveres ; pois ainda hontem quando o sol raiava à meia noite por detraz do Coqueiro Sêcco, estava o pharol sem luz o que deu motivo a uma canôa naufragar e morrerem cento e tantos srís afogados, todos imigrantes crustaceos. »

Mais isto ainda, disse o Gutenberg :

« Hontem ás 2 horas da tarde o vapor *inglez Munduhú*, naufragado ha quasi 2 annos, nesta barra, por milagre de Deus deixou de dar à costa na praia da *mentira*, devido ao snr. pharoleiro que dormia, tendo o pharol apagado. »

Note o leitor que eram 2 horas da tarde. (!!!)

Intriga é o inferno com os diabolinhos todos dentro.

E dizem que ella parte de um homem que tem o nome do Santo advogado das guélas da gente.

Ora tibes !

Tudo soffre neste mundo. Não escapa nem o proprio Creador, apesar de ter soffido tanto ! ?

Uns profanadores pusillanimes, entenderam de rejuizar á fragmentos a imagem do Crucificado que

existia na sala das sessões do jury, no Estado do Rio de Janeiro!

E' muita audacia!

Si, com a imagem de Christo, fizeram isto, o que não farão com nós . . . peccadores?

Misericórdia! Santo Deus? Crede em cruz!

Zé Piston.

Surge?

Silêncio! Não turbeis na paz da morte Os manes que o Brazil quasi esquecia! E' tarde! Eis que espedaça a lousa fria Do vulto venerando o braço forte!

Surgio! A magestade traz no porte Onde o astro da gloria se irradia Vem grande Andrada! Adivinhaste o dia Vem juntar aos da patria o teu transporte.

Recua? Não se apressa em vir saudar? Cobre a fronte brilhante de heroismo? E soluça? O que tens? . . . Eil-o que fallar!

« O patria, que eu salvei do despotismo! « Lá vejo a corrupção que te avassala. « Não te conheço! » E se afundou no abysmo!

FELIX DA CUNHA.

POR DENTRO E . . . POR FORA

Fatalidade?

Um sur. cadete do 26^o, no domínio samente, o que resultou o mano desta andar armado com bons jogos de pistolas.

Cuidado com o . . . bilontra.

Parabens

Vai unir-se nos laços matrimoniaes o nosso distincto amigo Thomaz Coelho.

Desejamos longos annos de existencia.

Aniversario

Completo hontem mais um anno de existencia, o nosso sympathico amigo digno assignante deste jornalzinho, cidadão Eduardo Gomes Calheiros, empregado no *Tropiche Segundo*, em Jaraguá.

Queira aceitar por tão jubiloso motivo os nossos sinceros profusos.

No dia 5 do corrente tambem co-lheu mais uma camelia, orvalhada pela brisa de uma lagueira aurora, no jardim de sua existencia, o menor Antonio José de Carvalho, irmão do nosso amabilissimo amigo e negociante desta praça Nathaniel José de Carvalho, que tambem saudou a aurora de 6 de Abril que, alvicaireira, annunciou lhe tambem a data de seu nascimento.

Nossas felicitações aos dignos moços.

—:—

Sociedade construtora do predios

Acha-se em via de organização esta nova sociedade, por iniciativa do digno capitão José Leocadio Ferreira Soares, proprietario do *Cruzeiro do Norte*.

Que se funde já e já a dita sociedade e vejam iniciador e accionistas, oroados de louros a sua grandiosa tentativa, são os nossos votos.

E, não vejam nisto os illustres iniciador e associados uma pilheria, mas uma verdade:

—Depois de feitas as casas, só aluguem — aos rapazes da troça, mediante fiador; sinão . . . sinão.

—:—

Voou?..

Na manhã de sexta feira, da semana hoje finda, voou ás plagas ethereas a innocente Auta, prezada filha do nosso amigo o cidadão artista Guilherme Lobo da Silveira.

—:—

Fallecimento

Depois de grandes soffimentos, rebelles á medicina e aos cuidados de sua familia, rendeu a alma ao Creador, no arrebalde de Bebedouro onde residia, o artista Joaquim Bonfácio do Espirito-Santo, geralmente sympathizado naquella arrebalde, onde dignamente occupava o cargo de 1^o supplente do subdelegado.

Nossos pesames á sua exma. familia.

—:—

Enferma

Ha dias guarda o leito da dor a exma. snra. D. Anna Ramos de Mendonça, digna e respeitavel esposa do nosso amigo Francisco José de Mendonça.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

—:—

Cadete Leoncio de Moraes

Chegou ultimamente á esta capital, d'onde é natural, vindo da Capital Federal, o nosso sympathico amigo cadete Leoncio da Silva Moraes, digno enteado do nosso amigo Tenente José Gomes dos Santos Caximbo, e neto do honrado cidadão Major Rafael Antunes.

Veio reunir-se ao 26^o batalhão de infantaria.

Nossos cumprimentos.

—:—

Infernal carnavalesco

Saubado de allalua e domingo da Ressurreição, haverá no conhecido Hotel do canherido Salvador, no conhecido Jaraguá, o conhecido baile de mascarar.

Que os *Escariotes* resurjam naqueles dias sem provocarem a ordem publica é o que deseja a Troça.

—:—

DECIFRAÇÃO DAS CHARADAS DO NUMERO PASSADO

Solfa, Cancão, Bisouro, Tubarão, Armas, Valente, Calma Vaca Juro para Carolina.

—:—

OPINIÃO DA IMPRENSA

Noticiando o nosso apparecimento nas lides da imprensa, os jornaes da capital como do interior do Estado, se manifestaram de um modo que muito nos honrou, e, agradecendo a gentileza dos collegas, pedimos-lhes vema para publicar suas opiniões sobre nós expedidas. Ellas;

A TROÇA

Com este titulo acaba de sair da nossa officina um novo periodico critico, litterario e noticioso, de propriedade dos operarios Pedro Carlos e Geraldino Calheiros.

Que seja bem acolhido do publico e tenha longo tirocinio jornalístico, são os nossos votos.

(Do *Cruzeiro do Norte*).

A TROÇA

Temos sobre a mesa o primeiro numero d'*A Troça*, periodico critico, litterario e noticioso—que se imprime na typographia do *Cruzeiro do Norte*.

Agradecidos.

(Do *Nacional*.)

A TROÇA

Ante hontem appareceu n'esta capital mais um periodico com o nome que encima estas linhas.

E' órgão critico, litterario e noticioso de propriedade dos srs. Geraldino Calheiros e Pedro Carlos.

Que progida são os nossos desejos.

(Do *Estado*.)

A TROÇA

Recebemos o agradeceremos a visita que nos fez *A Troça*, periodico que veio á publico ante-hontem, nesta capital.

(Do *Gutenberg*.)

A TROÇA

Recebemos o primeiro numero deste periodico que se publica uma vez por semana nesta capital.

Agradecidos.

(Da Gazeta de Alagoas)

A TROÇA

Mais um campeão illustre surge na arena jornalística da capital do Estado *A Troça*, cuja direcção se acha confiada aos nossos amigos Geraldino Calheiros e Pedro Carlos promettendo satisfazer a espectativa publica, pois tivemos occasião de apreciar a sua leitura e dela fizemos um juizo favoravel ao novo collega, que vem de honrar a imprensa alagoana.

Agradecidos.

(Do Vigilante.)

A TROÇA

Fomos visitados pela *Troça*, periodico critico e noticioso que se publica em Maceió.

Agradecemos o permutaremos.

(Do Caixeiro.)

Nos disseram...

... que os namorados estão como galinha choca por causa do apparecimento da *Troça*.

... Que Palmeira hoje é Trovão: Motta virou Itaquy; Em breve teremos outro Transformado em Itaquy.

... Que O bicharel dá o vinho, O Correia o macarrão, O Zé prepara a estroenga Eu me presto a consalão.

... que na rua que não é da tristeza, foi achada uma cartinha primorosa, dirigida á uma exma. snra. M' ' ' e assignada pelas iniciaes J. R.

... que em o numero vindouro ella será publicada.

... que por causa da publicidade da mesma, têm de haver moscas por cordas e mosquitos por arame.

... que a Intendencia faça o medico da municipalidade ir diariamente ao matadouro examinar o estado da saúde das rézes que se abatem para o consumo da população.

... que o mesmo têm deixado de cumprir com esta obrigação, que se nota em todos outros Estados da Republica,

... que o tutano dos ossos das rézes abatidas só se parecem com o leite de *herva-babosa*.

... que os pobres animaes vacum vão dirigir uma petição ao conselho de intendencia alegando que além de terem chifres não podem morrer magros.

... que certos individuos inconscientes deixem de aspirar a mão de certas meninas, que já se acham imperando no throno de outros corações.

... que isto dizemos porque cautella e caldo de galinha nunca fez mal a ninguem.

... Que ninguem deixe
Amores velhos
Pelos novos.
Que bão de vir,
Porque os novos
Vão-se embora,
Sómente os velhos
Vem a servir.

O Riso

O que distingue o homem de todos os outros animaes da criação, é que só o homem ri!

Isto basta para affirmar a significação do riso.

Depois, nós que temos só uma maneira de chorar, que de baixa da pressão angustiosa e dilitante da dor cahimos todos prostrados no mesmo abatimento sombrio que os plebeus, ricos ou pobres, creanças ou adultos, genios ou mediocridades, temos as lagrimas como suprema expressão, temos em contraposição tantas maneiras de rir quantas são as diferenças que nos distinguem e separam uns dos outros.

Ha riso das creanças—effluvio visivel da alma dos anjos

Ha o riso das viçens—reflexo ideal de um paraizo onde a arvore do mal ainda não lançou as suas favoritas raizes.

O riso dos velhos—uma luz feita de doçura, de experiencia e de bondade: um conselho mudo a que ninguem resiste, o perfume de uma flor murcha, que evoca de ante do nosso olhar mundos que se esvaíram.

O riso das mãos—a natureza formou o da alvura iriada das suas perolas, da claridade rubra e promettedora de suas auroras, de tudo o que ha de mais puro nas suas graças estivaes. É uma neega do céu, entrevisto atravez de uns labios de mulher.

O riso das almas satisfeitas—consolação e esperança dos que pro-

curam insaciaveis alguma coisa que nunca haverá.

O riso dos máus—faucis aberta de um abysmo no fundo do qual bramem com fragor soturno as aguas lodosas de todas as paixões indomadas.

Acima de todos estes risos, effeito de todos os elementos que o constituem e de muitos outros que lhe faltam, vibra—estridente, poderoso—derramando em torno a sua influencia fecunda, o riso enorme que abala os thronos pela base e destróe os preconceitos pela raiz.

Chama-se este—o riso do genio. Todos nós o conhecemos mais ou menos.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

—:—

Creança

Os teus cabellos creança
Crespados, pretos assim;
Tem mais perfume, eu creio,
Que o perfume do jasmim.

Os teus olhos scintillantes,
Tão ludos como arrebol;
Parecem louras estrellas,
Parecem filhas do Sol.

O teu rostinho mimoso
Corado qual a rosa,
Tem a pelle mais macia
Que aveludada maçã.

Teus labios rubros e castos
Tão rubros como os huris;
São feitos, mesmos de amor,
De pe'las de bugaris.

Teus dentes alvos, pequenos,
Têm o brilho do crystal,
Nascidos, presos, bem juntos
Do mais vermelho coral.

O teu seio palpitante
Tem dois montões de boninas,
Tendo nos centros, viçosas,
Duas rosinhas cetrinas.

Os teus pésinhos esguios
Leves, catitas enfim;
Tem o primor da camelia
A nivea côr de marfim.

THOMAS GILSON

TREPADO...

A muitos parecerá extravagante esta minha apresentação na imprensa. *Trepado*; mas para os que pensão, e com muito acerto, que de...baixo não se vê lá coisa que agrade a gente, terei razão de sobra para vir rabiscar na *Troça*, nesta

posição, em risco de cair e quebrar as...pontas, e

Nas columnas da Troça
Nunca mais poder trepar
Para, uma vez por semana,
Com os leitores troçar.

Mas armado como m'acho
Não me atirem caçada;
Pois moços, meninos, velhos
Passarão na minha espada.

E nesta posição, leitor, em que se collocou o Zé, poderá metter o bedelho em tudo: namoro, barulho, politica, e tudo o mais que for apparecendo cá pelos nossos brasis de questões, despencamentos e... notas de bancos.

* *

Por fallar em notas de bancos, devo lembrar aos leitores que estão se recolhendo, sem desconto algum, até sabbado d'Alleluia, as notas *suprapaes* da 1ª estampa, emitidas pelo banco Leão & C., do Poço.

Quem tiver grande quantidade destas notinhas vá logo distribuindo pelos seus *credores*, pois pela presteza do recolhimento breve estarão sem valor.

Cá a rapaziada da Troça não deseja ver semelhante *dinheiro* nem de...longe.

* *

As cousas lá pela capital federal não andaram, esta semana: hoje finda, muito a contento da gente d'facção, que queria a eleição ou o... *despencamento*.

Gritaram, ameaçaram, calularam e...afinal virou o feitiço por riba do feiticeiro, e d'uma só cajadada foram despencados treze generaes:

Wandenkolks e Barretos
Matteis e Magalhães,
Candido Costa, Fonseca
Bruce de tal e Manhães,

Todos foram despencados,
Mas o que pena causeu
Foi um pobre *Coethinho*
Que a cajadada apanhou.

* *

Por hoje fica no seu posto de honra o

Zé Estaca.

VARIÉDADE

A Poesia da vida

Dizia ha dias uma amiga a outra, vendo-a concertar as calças do marido:

—Eis ahí o prosismo do casamento!

E a amiga, não sabendo discutir, calou-se guardando consigo a convicção de que a poesia do casamento, como a da vida inteira, é uma coisa bem differente da que por ahí se apregôa.

Não consiste so em certo numero de cousas ephemerias e graciosas, occupaões leves de *toilette* e adornos de casa; consiste tãhem nas coisas uteis e praticas, n'aquellas que não entram nas phantasias das noivas quando idealisam o seu futuro, mas que surgem depois inevitavelmente, impondo se como um dever.

A poesia da vida abrange tudo, desde as obrigações mais arduas e imperiosas até as mais futeis e subtileis; e é exactamente nesse conjuncto de antitheses que está o seu principal encanto.

A educação deve fazer comprehender bem isto.

Se assim não fosse onde estaria a poesia da pobreza? E não a terá porventura, a esposa do homem do campo, arranjando-lhe com carinho o jantar, levando-lhe até onde elle trabalha, acalentando os filhos a cantar rude, mas ternamente?

Não terá poesia a lavadeira, calçada e trigueira, do sol, a ostentar roupa alva na grama verde, a mergulhar os braços nus na agua fria?

Não ha profissão conveçamo-nos, em que não haja poesia: o caso é comprehendê-la e respitala, dando-lhe o lugar merecido. A *menagère* então deve sentir revestidos d'ella todos os seus actos.

Com as mãos sujas de carvão, na cozinha, accendendo o fogo para fazer o almoço do marido, cozendo-lhe a roupa, amamentando os filhos, varrendo a casa ou intrepredando Chopin; pintando uma aquarella ou amarrando *bouquet*, a mulher tem a mesma poesia: a de trabalhar para ser agradável, util, boa, de satisfazer uma necessidade moral ou intellectual do esposo e da familia, revelando-se amorosa e digna do doce e pesado encargo que a sociedade lhe destinou.

Ai de nós! perdendo-nos pelas regiões azues da chimera, onde fluctuam, estraçalhadas e doentes, as almas tristes! Ai de nós, se não comprehendessemos a poesia, senão no treme-luzir da estrella, no passar vaporoso da nuvem, no aroma suave dos lirios, no brilho avelludado do luar ou nas preoccupações elegantes da sala!

Felizmente, começamos a pene-

trar com mais attenção nos pequenos mystères communs, a saber que pisamos na terra que pisamos; que ha em tudo um ponto, as vezes quasi imperceptivel de belleza, que muitos olhos não vêem, mas que nós, as mulheres, devemos descortinar; que não ha no mundo coisa indigna de reparo e de nenhum cuidado, sobre tudo quanto d'ellas depende um pouco da felicidade de alguem.

Emfim:

A poesia da vida consiste em tudo agora a do casamento, essa consiste principalmente no amor!

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

Columna Livre

Purgunta-se

Pode um empregado da repartição do Senado Estadual servir como apontador das obras do Quartel do Batalhão 26º?

Supponho que não, pois ha de faltar a um dos lugares, trazendo por consequente prejuizo.

Ao exmo. governador do Estado e ao dr. Engenheiro encarregado da dita obra para providenciar.

Os prejudicados.

ANNUNCIOS

Casa

Compra se uma, em perfeito estado e em terreno proprio com accommodação para pequena familia a tratar no escriptorio do Comendador Vasconcellos, em Jaraguá.

João da Silva Antunes
GRAVADOR EM MARMORE

Rua 1ª de Março n. 93, ou Cincinnati n. 4.

Maceió

Nesta casa prepara-se lampos de marmore de todos os tamanhos para consólos, toalytes, lavatorios e bidés, etc.

Grava-se inscripções em pedras para residencias, numeros, catacumbas, masuoléos etc. etc. sendo o betume das côres que se pode desejar até dourado e faz-se todo e qualquer trabalho tendente a esta arte.

Pinta-se e faz-se placa e tabolêtas de zinco ou madeira assim como bota-se torneiras em refriadeiras, pinta-se catacumbas a óleo e embaça-se e pinta-se vidro.

Preços Razoaveis